



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares

## GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

### A LITERATURA INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO DA/S CRIANÇA/S E SUA/S INFÂNCIA/S: O INÍCIO DA FORMAÇÃO DE LEITORES

### CHILDREN'S LITERATURE AND LITERACY OF CHILDREN AND THEIR CHILDHOOD: THE BEGINNING OF THE FORMATION OF READERS

Roselane Pereira Barbosa Ângelo<sup>1</sup>  
Janaina Nogueira Maia Carvalho<sup>2</sup>

#### RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, promovendo a alfabetização, ampliação do vocabulário e estímulo à imaginação. O estudo analisa a relação entre literatura infantil, família e educação, com foco no impacto da leitura desde a primeira infância. Segundo Soares (2020), alfabetização e letramento são processos distintos, porém interdependentes, ocorrendo simultaneamente nas interações sociais. A família, como apontam Ré e Paula (2014), tem papel crucial no desenvolvimento linguístico das crianças por meio das interações cotidianas. Historicamente, a infância foi reconhecida como fase distinta apenas a partir do século XVIII, conforme estudiosos como Ariès, destacando que a literatura infantil surgiu nesse período como resposta ao reconhecimento da criança como sujeito social. Hoje, a infância é vista como plural e socialmente construída, com as crianças participando ativamente da sociedade e criando suas próprias culturas (Corsaro, 2011). A metodologia utilizada no estudo incluiu uma pesquisa quantitativa com pais de crianças da educação infantil e ensino fundamental. Por meio de um questionário online, exploraram-se práticas de leitura e a percepção sobre seus benefícios. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes, majoritariamente mulheres (84,4%), reconhece a leitura como fundamental para o desenvolvimento infantil. O estudo destaca a importância de integrar literatura à educação, propondo que a escola promova o acesso a gêneros literários diversificados e desenvolva práticas lúdicas que estimulem o gosto pela leitura. A literatura infantil é vista não apenas como ferramenta pedagógica, mas como meio para desenvolver uma mentalidade crítica e criativa nas crianças, promovendo sua formação humanística e social. As conclusões apontam para a necessidade de parcerias entre família e escola para fortalecer a prática da leitura desde cedo.

**Palavras-chave:** literatura infantil, alfabetização, infância.

<sup>1</sup> Discente do curso de Especialização em Letramento, Alfabetização e Educação Especial, UFMS – roserits@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Especialização em Letramento, Alfabetização e Educação Especial: perspectivas na inclusão na diversidade cultural, UFMS - janaina.maia@ufms.br

## ABSTRACT

Children's literature plays a fundamental role in the comprehensive development of children, fostering literacy, vocabulary expansion, and imagination. This study examines the relationship between children's literature, families, and education, focusing on the impact of reading from early childhood. According to Soares (2020), literacy and literacy learning are distinct yet interdependent processes that occur simultaneously within social interactions. As noted by Ré and Paula (2014), families play a crucial role in children's language development through everyday interactions. Historically, childhood was recognized as a distinct phase only from the 18th century onwards, as scholars like Ariès highlighted, and children's literature emerged as a response to this recognition of children as social beings. Today, childhood is seen as plural and socially constructed, with children actively participating in society and creating their own cultures (Corsaro, 2011). The methodology employed in the study involved a quantitative survey of parents of preschool and elementary school children. An online questionnaire explored reading practices and perceptions of their benefits. Results showed that most participants, primarily women (84.4%), recognize reading as fundamental to child development. The study underscores the importance of integrating literature into education, proposing that schools promote access to diverse literary genres and develop playful practices that foster a love of reading. Children's literature is viewed not only as a pedagogical tool but also as a means of developing a critical and creative mindset in children, promoting their humanistic and social development. The conclusions point to the need for partnerships between families and schools to strengthen early reading practices.

**Keywords:** Children's literature, literacy, childhood.

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil, ao longo da história, tem sido um poderoso instrumento para estimular a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e a formação de leitores. Através deste estudo, procura-se aprofundar a compreensão acerca do papel da literatura infantil na promoção da alfabetização e no desenvolvimento integral das crianças.

A alfabetização é um processo complexo e multifacetado que envolve não apenas o domínio do código escrito, mas também o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e produção de textos. A literatura infantil, por sua vez, desempenha um papel crucial nesse processo, ao proporcionar às crianças o contato com diferentes gêneros textuais, ampliar o vocabulário e estimular a imaginação.

Conforme Soares (2020), alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, de modo que a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente. Contudo, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização, que diz respeito à aquisição da tecnologia da escrita, não precede nem é pré-requisito para o letramento. Na verdade,



a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais de práticas sociais de leitura e escrita. Para a autora, o letramento literário pode ser entendido como o contato e interação com obras da literatura infantil.

A prática da leitura desde a primeira infância tem sido amplamente reconhecida como um fator fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A literatura infantil, nesse contexto, emerge como um poderoso instrumento capaz de estimular a imaginação, a linguagem e o desenvolvimento cognitivo. No entanto, a forma como as famílias incorporam a leitura em suas rotinas e a percepção dos pais sobre a importância desse hábito ainda carecem de maior aprofundamento nas pesquisas sobre essa temática.

De acordo com Ré e Paula 2014, ao observar a linguagem da criança pequena produzida em situações de interação cotidianas, não se pode deixar de levar em consideração a importância do outro nesse processo. Para as autoras, em se tratando dos pais, babás, avós, etc., esse outro parece assumir um estatuto diferenciado nas trocas que se estabelecem, contribuindo, na maior parte das vezes, para o desenvolvimento e para a convergência dialógica. O contexto das trocas verbais, a cumplicidade entre os interlocutores e a forma como o adulto interpreta a fala da criança são elementos-chave para compreender o processo de aquisição da linguagem e a rapidez com que a criança se torna um interlocutor ativo.

De acordo com Brandão e Rosa (2021), existem boas publicações abordando a aprendizagem da linguagem escrita (letramento) com crianças menores de 6 anos. Contudo, quando o assunto é alfabetização no campo da Educação Infantil, são poucas as boas referências disponíveis para as professoras tanto nos documentos oficiais, quanto nos textos acadêmicos. À parte desse debate, no cotidiano das instituições públicas e privadas de Educação Infantil, pratica-se, porém, uma certa alfabetização e cada vez mais cedo.

A literatura infantil, historicamente, tem sido valorizada por seu potencial de estimular a imaginação e o desenvolvimento da linguagem. No entanto, a sua relação com o processo de alfabetização e o desenvolvimento integral da criança ainda é um campo fértil para pesquisas. Este estudo busca aprofundar essa discussão, com um olhar especial para o papel da família nesse processo.

Este estudo tem como objetivo principal investigar o papel da família na promoção da leitura infantil e analisar como essa prática influencia o desenvolvimento das crianças. Para alcançar tal objetivo, aplicou-se um questionário direcionado aos pais, por meio do qual pretendeu-se compreender: (1) o grau de importância que as famílias atribuem ao hábito de leitura desde a primeira infância; (2) as práticas de leitura implementadas nas famílias e (3) a percepção dos pais sobre o impacto da literatura infantil no desenvolvimento de seus filhos.



Ao compreender a visão dos pais sobre a literatura infantil, esperamos identificar fatores que influenciam a prática da leitura nas famílias e assim contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam a leitura desde a primeira infância, fortalecendo a parceria entre família e escola.

## **2. CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA AO LONGO DO TEMPO: ALGUMAS REFLEXÕES**

A constituição do indivíduo ocorre a partir de suas interações com o ambiente e com outras pessoas, sendo uma relação mútua de influência. A infância é um momento específico do desenvolvimento humano que deve ser compreendida de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais da criança. Analisar a infância envolve reconhecer a criança como um ser histórico e social, com suas próprias capacidades e meios de expressão. Segundo Kramer (1999), a noção de infância como fase distinta e que merece respeito é relativamente recente, tendo surgido no século XVIII, e foi moldada de acordo com a evolução das sociedades e suas estruturas econômicas.

A infância, embora sempre tenha existido, foi construída cultural e historicamente ao longo dos séculos. Segundo Ariès, o sentimento de infância começou a emergir no século XVI, ganhando definição nos séculos XVII e XVIII, quando fatores sociais e econômicos, como o Mercantilismo, influenciaram o modo como as crianças eram vistas. O historiador Philippe Ariès publicou, em 1960, a obra História social da criança e da família, considerada um marco nos estudos da infância. Apesar das críticas recebidas, esse trabalho consolidou o conceito de "sentimento de infância", reconhecido como um ponto de partida para os estudos sobre o tema (Abramowicz e Henriques, 2022).

A obra de Ariès ajudou a configurar um campo científico voltado à infância, refletindo as mudanças nas concepções familiares ao longo do tempo, como a transição de famílias prolíficas no Antigo Regime para famílias burguesas menores e controladas no século XVIII. No Brasil, a partir da Constituição de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a legislação vem garantindo direitos às crianças, reforçando a importância de sua educação e proteção. Assim, a percepção sobre a infância e a educação infantil continua a se transformar de acordo com o contexto social e histórico.

Silva *et al* (2021) apontam que a criança era vista, na Idade Média, como um adulto em miniatura. Para os autores, embora os aspectos que definem a infância variem entre diferentes sociedades, nossa cultura ocidental tende a tratá-los como universais. A criança é vista como um ser em desenvolvimento, cuja compreensão do mundo ainda não está completa, e como o "outro" do adulto, vivendo muitas vezes à margem. No entanto, essa visão da infância começou a ser moldada



mais claramente nos séculos XVII e XVIII, quando o sistema familiar se consolidou de forma semelhante ao que conhecemos hoje. Nesse arranjo, a criança passou a ser vista como um sujeito a ser preparado para o sucesso social, o que culminou na criação de instituições como a escola moderna e na oferta de bens culturais que estimulam seu desenvolvimento, como o livro, que precisa competir com as diversas distrações da sociedade contemporânea. Com isso, somente a partir do século XVIII essa percepção foi mudando, o que resultou nas muitas definições de infância consideradas pelos pensadores de hoje.

Já de acordo com Silva *et al* (2013), até recentemente, a criança e a infância eram estudadas de forma subordinada a temas sociológicos clássicos como a família e a educação. No entanto, mudanças sociais e a ampliação da discussão sobre direitos trouxeram centralidade para sujeitos, como crianças e mulheres, que antes eram vistos como periféricos nas análises sociológicas. A infância, alocada no espaço privado e doméstico, começou a ser reconhecida como parte integrante das relações estruturais da sociedade. Somente a partir do século XX a infância passou a ganhar destaque nas ciências humanas e sociais, sendo hoje tratada de forma interdisciplinar em áreas como história, antropologia, psicologia e sociologia, e reconhecida como uma categoria social e estrutural que abrange a diversidade das crianças em diferentes contextos. Segundo esses autores, estudos no campo da sociologia da infância, afastam a visão de que a criança é apenas um adulto incompleto, considerando-a um ator social que participa ativamente da construção de suas condições de existência.

A abordagem contemporânea da infância questiona representações tradicionais e trata a criança como um sujeito social e de direitos, coparticipante na formação histórica da sociedade. Além disso, destaca-se que a infância não é única, mas plural, vivida de formas distintas conforme fatores econômicos, culturais e sociais, o que sugere que existem diversas infâncias, cada uma moldada pelas interações entre crianças e adultos em diferentes contextos históricos e sociais.

Abramowicz e Henriques (2022) falam que a pesquisa sociológica se inicia pela definição do objeto de estudo, orientada pela teoria, enquanto a metodologia disciplina o processo de investigação. Na sociologia da infância, a pesquisa parte da definição de criança e infância, conceitos que influenciam diretamente as escolhas metodológicas. A nova sociologia da infância, surgida na década de 1980, propôs uma mudança de paradigma, questionando a visão clássica que tratava a infância como uma fase natural e marginalizava as crianças em pesquisas sobre temas como família e educação. Nesse novo enfoque, as crianças são vistas como atores sociais com capacidades e intenções próprias, e a infância é reconhecida como uma construção social. Metodologicamente, essa abordagem valoriza a competência e autonomia das crianças, defendendo a importância de dar voz a elas e realizar pesquisas com crianças, em vez de apenas sobre elas.

Além disso, Silva *et al* (2021) observam que a literatura passou a dar voz à criança, não apenas como personagem, mas também, aos poucos, como narradora. O leitor infantil, mesmo implícito, começa a ser considerado na construção literária, com os autores ajustando suas ferramentas narrativas para atender às condições cognitivas e estéticas da criança. A infância, portanto, mantém um papel relevante na literatura, desde os textos clássicos antigos, como as tragédias gregas, até os dias atuais, embora o leitor infantil de fato não estivesse presente em todas essas obras ao longo da história.

Refletir sobre o brincar na educação infantil é semelhante ao que Casimiro de Abreu expressou em seu poema "Meus oito anos", no qual relembra a infância cheia de liberdade, curiosidade e simplicidade. Nesse tempo, ele vivenciava experiências de forma espontânea, capturando a essência lúdica da infância. Ao trazer essa nostalgia, o poeta nos convida a pensar sobre as experiências que oferecemos às crianças atualmente. Contudo, o presente deve se esforçar para proporcionar um ambiente em que a infância de hoje possa viver essas experiências e se desenvolver plenamente, tanto agora quanto no futuro (Furtado e Furlan, 2023).

## **2.1 A história de crianças e suas infâncias: a literatura infantil como ferramenta para as muitas aprendizagens**

"Escrita é auto estranhamento. Sua superação, a leitura do texto, é, pois, a mais alta tarefa de compreensão" (Zilberman, p. 2, 2006).

De acordo com Zilberman (2006) os livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Foi a partir desse período que passou a se reconhecer a criança como um ser social, antes disso, não se escreviam para elas, porque entendia-se que não existia a infância. Nesse contexto, os livros voltados especificamente para crianças não existiam porque não se via as crianças como um grupo separado, com uma cultura e identidade próprias. Somente com o desenvolvimento de um olhar mais atento para essa fase da vida, é que se reconheceu a importância de criar conteúdo adequado às particularidades do público infantil. Vemos uma transformação histórica na percepção da infância e da literatura infantil.

Nas palavras de Walter Benjamin, o bom narrador transmite suas próprias experiências ou as relatadas por outros, incorporando-as à vivência de seus ouvintes. No entanto, questiona-se o que uma criança teria para narrar e transformar em experiência compartilhada. Citando Jorge Larrosa Bondía, Silva *et al* (2021) também destacam que a experiência, algo que nos toca e nos transforma, está cada vez mais rara devido à ênfase em acumular informações, emitir opiniões rápidas e à falta de tempo para refletir.

A leitura é uma grande aliada no desenvolvimento infantil. Toda criança, independentemente do gênero da história, aprecia ouvir narrativas e, por meio desse exercício imaginativo, aprimora sua fala, amplia o vocabulário e identifica-se com personagens, além de refletir sobre situações de seu cotidiano. Ler também estimula o pensamento crítico, o raciocínio lógico e fortalece a memória, tudo isso através de histórias que despertam humor e entusiasmo, satisfazendo sua curiosidade natural.

Para que essa experiência seja realmente significativa, é necessário desacelerar, parar para observar e escutar atentamente, cultivando paciência e delicadeza. A criança, por sua vez, já tem essa disposição natural, pois ainda não está sobrecarregada de informações e opiniões. Com tempo para observar detalhes, ela processa os estímulos de maneira cuidadosa e vive os encontros com atenção plena, com um olhar aberto para as mudanças e para a escuta do outro, o que lhe permite vivenciar cada experiência de forma mais profunda e significativa.

Conforme Figueiredo (2022), a leitura não pode ser estudada como prática isolada, mas oferecida como atividade integrada a outras linguagens. Assim, mediados pelos professores, os estudantes devem buscar construir conexões a partir de literaturas autênticas. Em trabalho que buscou avaliar a proficiência em leitura na educação básica, verificou-se que nas escolas do Brasil e Portugal os livros didáticos ainda consistem no principal suporte para a prática leitora. Para a autora, este é um dos entraves para o acesso de textos literários nas turmas escolares, uma vez que sem o apoio do livro didático a maior parte dos professores se mostram incapazes de trabalhar com outros textos e muito particularmente com textos literários. Sugere-se ainda que nas dependências da escola sejam estimuladas atividades de leitura todos os dias como algo prazeroso e um momento de lazer.

Além de ser um meio para vivenciar novas emoções, diversão e criatividade, a literatura também atua como porta de entrada para a formação de uma nova mentalidade, construída em um universo de histórias, lendas, mitos, contos e poemas, criados com imaginação poética e direcionados ao público infantil. Essa literatura visa a educação integral da criança, promovendo uma formação humanística e ajudando-a a desenvolver seu próprio estilo. Assim, o contato com o mundo literário desde a infância permite que a criança se desenvolva como uma pessoa crítica e influente na sociedade a que pertence. Por isso, os livros infantis são essenciais para o desenvolvimento e crescimento saudáveis das crianças (Silva *et al*, 2021)

A Educação Infantil deve promover um trabalho pedagógico que coloque a criança como protagonista nas práticas de aprendizagem, permitindo sua participação ativa em atividades lúdicas e de diferentes linguagens, como música, arte e brincadeiras. A imersão na cultura escrita e falada deve ser feita de forma participativa, usando poesia, literatura e contos para estimular a imaginação e o gosto pela leitura. Através dessas experiências, as crianças desenvolvem familiaridade com

livros, gêneros literários e gradualmente constroem sua compreensão sobre a escrita, passando de rabiscos a formas mais elaboradas de representação da língua (Furtado e Furlan, 2023).

Para Kramer (2022), a educação infantil desempenha um papel fundamental na formação do leitor, garantindo às crianças o direito de acesso à cultura oral e escrita, a diferentes gêneros discursivos e ao universo dos livros literários. Esse processo visa despertar nelas o desejo de aprender a ler e escrever, cultivando uma relação positiva com a leitura e a escrita e promovendo a confiança em suas habilidades. Nos primeiros anos do ensino fundamental, o papel da escola é ampliar essa inserção cultural, oferecendo oportunidades para que todos dominem a leitura e a escrita de maneira proficiente, expressando ideias e sentimentos. Essa alfabetização é vista como um caminho para a liberdade e uma prática de autonomia, que cabe à escola assegurar para todos.

O modelo atual de escolarização baseia-se em uma abordagem que separa ciência, arte e vida, oferecendo soluções padronizadas e previsíveis para o aprendizado. É necessário que as práticas pedagógicas e os métodos de gestão na educação infantil e no ensino fundamental evoluam para modelos que valorizem a construção de significados únicos e contextuais. Além disso, é essencial implementar estratégias de transição entre essas etapas escolares, possibilitando que escolas se tornem ambientes onde narrativas possam promover mudanças pessoais, institucionais e políticas (Kramer, 2022).

### **3. DESENVOLVIMENTO**

Para Tonin (2022) o binômio infância-criança é visto como estruturante da sociedade, ainda que aquelas não sejam únicas e universais. A infância é constituída por características e períodos distintos e por questões culturais; e, por si só, não é homogênea, está sempre em contínua renovação e não está desassociada das crianças, uma vez que estas fazem parte de cada fase que a compõe.

Corsaro (2011) diz que as crianças produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis que contribuem para a sociedade adulta. Dessa forma, elas são agentes sociais, ativos e criativos. Percebe-se que o autor destaca a visão contemporânea da infância que reconhece as crianças como agentes sociais ativos, capazes de criar e influenciar suas próprias culturas e, ao mesmo tempo, de contribuir para a sociedade adulta. Em vez de serem vistas apenas como receptores passivos do conhecimento e dos valores dos adultos, as crianças são entendidas como sujeitos com voz própria, que expressam criatividade, constroem significados e estabelecem relações sociais.

Esse entendimento enfatiza o papel ativo das crianças em moldar o ambiente social, interagindo com os adultos de forma dialógica e enriquecedora. Tal perspectiva valoriza as culturas infantis como espaços legítimos de expressão e aprendizado, fundamentais tanto para o



desenvolvimento individual das crianças quanto para a transformação e inovação dentro da sociedade adulta.

Nesse sentido, entendemos que, como seres sociais, as crianças também fazem parte de grupos, possuem suas próprias formas de comunicação e desenvolvem relações interpessoais, passando por diferentes vivências. Assim como ocorre com os adultos, as crianças podem expressar suas sensibilidades fundamentadas em seu crescimento cognitivo e emocional, valorizando atitudes, conscientes ou inconscientes, que refletem sua percepção sobre si mesmas e sobre os outros. Com o propósito de enxergá-las a partir de suas vivências, é importante reconhecê-las como igualmente vulneráveis aos acontecimentos cotidianos. Enxergar as crianças como atores sociais implica a necessidade de observá-las e escutá-las compreendendo suas competências, limitações e imperfeições (Tonin, 2022).

### 3.1 Metodologia

Este estudo quantitativo e descritivo teve como objetivo principal compreender a percepção de pais de alunos da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental sobre a importância da leitura no desenvolvimento das crianças. Para tanto, foi realizada uma pesquisa online, utilizando a plataforma Google Forms como instrumento de coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por 9 (nove) questões fechadas, abordando aspectos como a percepção sobre os benefícios da leitura e o incentivo à leitura no ambiente familiar. A escolha por questões fechadas visou facilitar a tabulação e análise dos dados. O questionário foi divulgado por meio de grupos de WhatsApp, com um convite personalizado e uma breve explicação sobre os objetivos e o público-alvo da pesquisa. Os participantes tiveram acesso ao questionário entre os dias 28 de novembro e 02 de dezembro de 2024. A participação foi voluntária e anônima.

Os dados coletados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas com o uso do software Microsoft Excel. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando-se de frequências absolutas e relativas e porcentagens. Essa abordagem permitiu identificar os principais resultados da pesquisa, como a frequência com que os pais leem para seus filhos e a percepção dos pais sobre os benefícios da leitura para o desenvolvimento infantil.

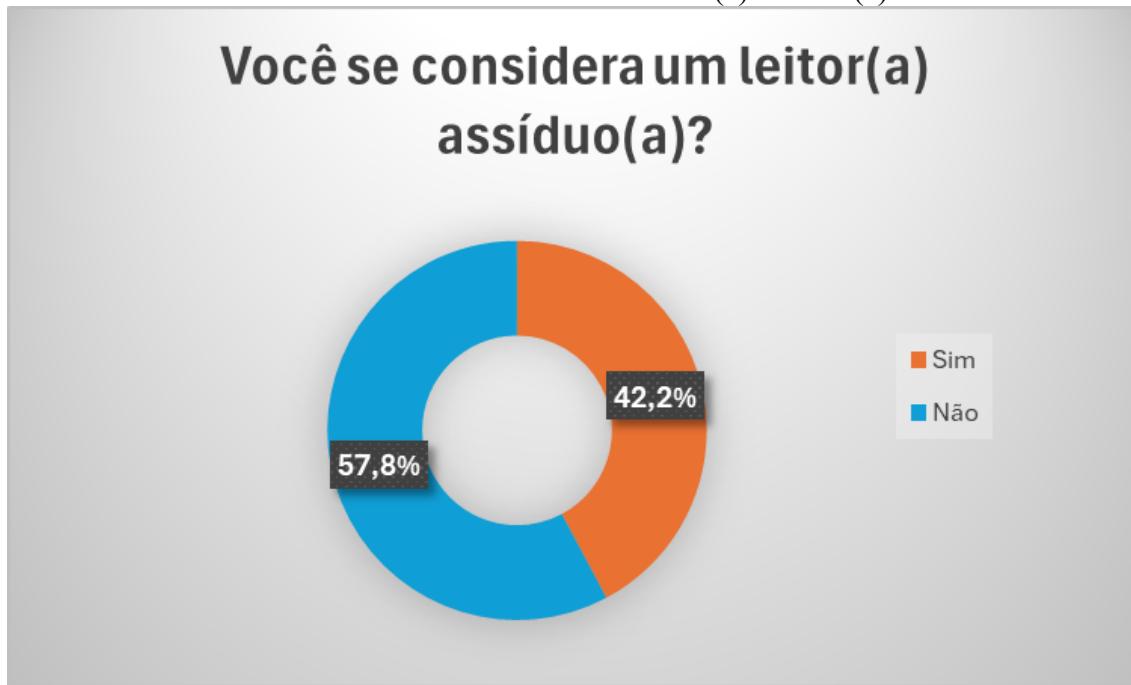
A caracterização da amostra revelou que a maioria dos participantes era do sexo feminino (84,4%), sendo (15,6%) do sexo masculino. Os resultados obtidos contribuem para um melhor entendimento da percepção dos pais sobre a importância da literatura infantil, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e para a elaboração de programas de incentivo à leitura.

### 3.2. Resultados e Discussões

A maior parte dos filhos dos participantes está cursando os anos iniciais do ensino fundamental (53,4%). Isso indica que a amostra ora em análise diz respeito, majoritariamente, a crianças na faixa etária dos 7 aos 11 anos. A maior quantidade de respostas para essa faixa etária, pode indicar preocupação dos pais em estimular a leitura, já que crianças nessa idade estão em processo de alfabetização. Os outros 46,6% de respostas foram de pais de crianças matriculadas na educação infantil, o que demonstra que a pesquisa abrangeu uma faixa etária considerável na primeira infância (até os 6 anos).

Um dado relevante é que a maioria dos pais (57,8%) não se considera um leitor assíduo, conforme mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Você se considera um leitor(a) assíduo(a)?



**Fonte:** elaborado pela autora.

Essa informação é relevante para o entendimento de como os pais incentivam a leitura em seus filhos, já que o hábito de leitura dos pais pode influenciar significativamente o hábito de leitura das crianças. É possível que o hábito de leitura dos pais influencie a frequência com que leem para seus filhos e a importância que atribuem à literatura infantil. Pais que leem mais podem ser mais propensos a incentivar seus filhos a ler e a oferecer uma variedade maior de livros.

O fato de 78,9% dos pais possuírem ensino superior completo indica um grupo de pais com um nível educacional elevado. Isso sugere que, em geral, os participantes da pesquisa possuem um

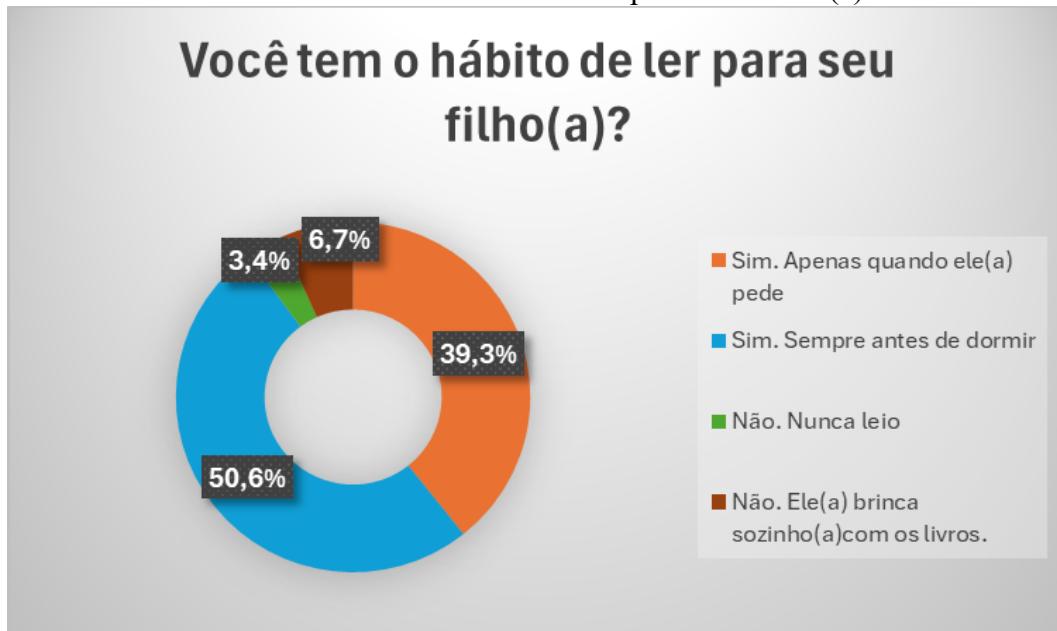
maior acesso à informação e um repertório cultural mais amplo.

É esperado que haja uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e o hábito de leitura. Pais com ensino superior completo tendem a ter um maior contato com livros e a valorizar mais a leitura, o que pode influenciar positivamente o hábito de leitura de seus filhos.

Outro dado da pesquisa é que mais da metade dos pais (50,6%) relatam ler para seus filhos sempre antes de dormir, conforme é mostrado no Gráfico 2. Entende-se que esse hábito contribui para criar uma rotina de leitura e estabelecer um vínculo afetivo entre pais e filhos. Quase 40% dos pais leem apenas quando a criança pede. Essa prática também é importante, pois pode demonstrar que a criança está interessada na leitura e busca ativamente esse contato.

Já 6,7% dos pais relatam que deixam a criança brincar sozinha com o livro, o que pode indicar uma falta de incentivo à leitura por parte dos pais. Por sua vez, 3,4% dos pais afirmaram não lerem nunca para seus filhos.

**Gráfico 2 - Você tem o hábito de ler para o seu filho(a)?**



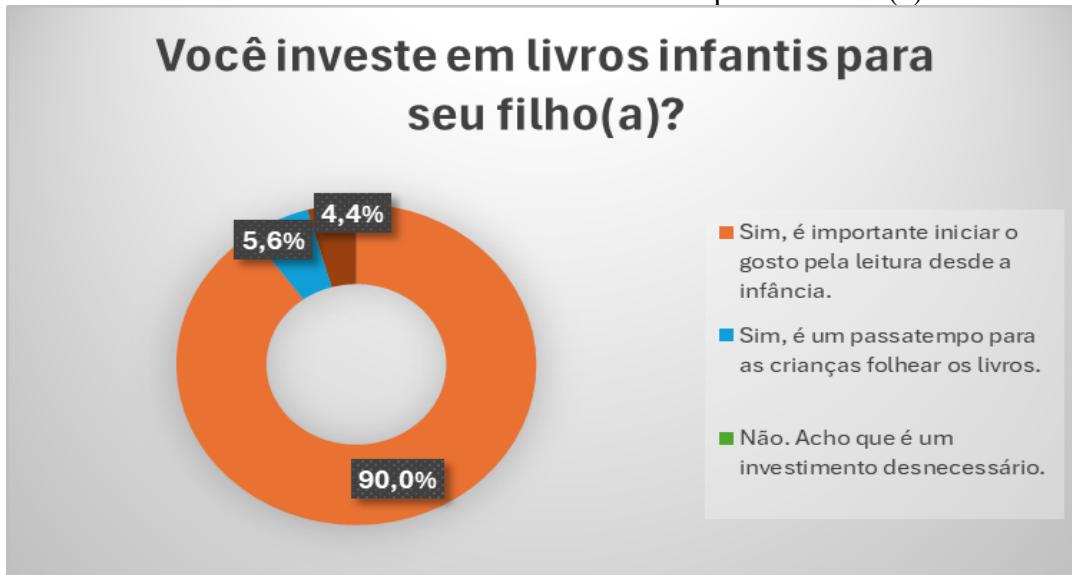
**Fonte:** elaborado pela autora.

Sabe-se que a leitura na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da cognição. A alta porcentagem de pais que leem antes de dormir indica que muitos já estabeleceram uma rotina de leitura com seus filhos, o que é fundamental para o desenvolvimento do hábito de leitura. O fato de quase 40% dos pais lerem apenas quando a criança pede demonstra que o interesse da criança é um fator importante para a prática da leitura.

Segundo o Gráfico 3, 90% dos entrevistados afirmaram investir em livros infantis para seus filhos. Esse alto percentual evidencia que os pais consideram importante iniciar a leitura desde a infância, o que pode indicar o reconhecimento de que o acesso à literatura é importante no

desenvolvimento de seus filhos. É válido destacar que o desenvolvimento pode ser cognitivo, emocional e social. Além disso, percebe-se que 5,6% dos pais enxergam a leitura como uma forma de proporcionar momentos de lazer e diversão para seus filhos. 4,4% dos pais afirmam que não investem em livros infantis pois esse tipo de compra não cabe no orçamento da família.

**Gráfico 3 - Você investe em livros infantis para seu filho(a)?**



**Fonte:** elaborado pela autora.

A partir da análise do Gráfico 4, é possível interpretar que a maioria dos pais demonstra um compromisso com a leitura, adquirindo livros para seus filhos de forma regular. A soma dos pais que compram livros a cada 2 meses (38,6%) e a cada mês (34,1%) representa uma parcela significativa da amostra. A alta frequência de compra de livros pode significar que os pais valorizam a leitura e a consideram importante para o desenvolvimento de seus filhos.

**Gráfico 4 - Com qual frequência você lê para seu filho(a)?**

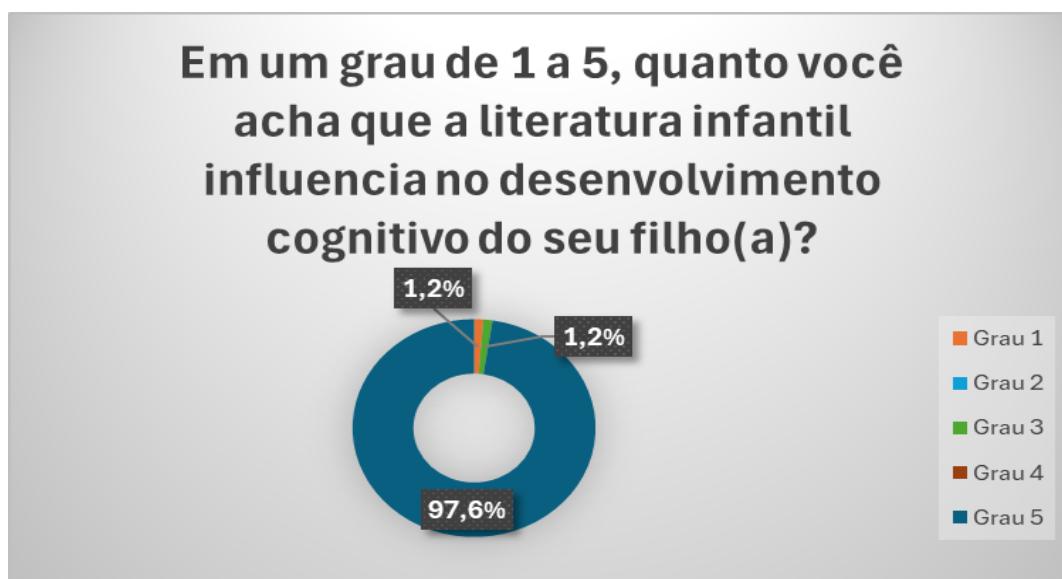


**Fonte:** elaborada pela autora.

A presença de 10,2% dos pais com assinatura de clubes de leitura demonstra um interesse em proporcionar acesso a novos livros para seus filhos. A combinação de compras regulares e assinatura de clubes de leitura indica que os pais buscam oferecer uma variedade de livros para seus filhos, estimulando o interesse por diferentes temas e gêneros literários. A assinatura de clubes de leitura garante um fluxo constante de novos livros, o que pode contribuir para manter o interesse pela leitura.

Por fim, 17% dos pais responderam que compram livros apenas quando vão à livraria. Apesar de indicar uma menor frequência de aquisição, não é possível afirmar que não haja interesse dos pais pela aquisição de livros.

**Gráfico 5** - Grau de importância da literatura no desenvolvimento cognitivo.



**Fonte:** elaborado pela autora.

O fato de que 97,6% dos pais tenham atribuído o grau máximo de importância à influência da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo de seus filhos indica um alto nível de conscientização sobre o papel da leitura na formação das crianças, conforme mostra o Gráfico 5. A quase unanimidade na avaliação positiva da literatura infantil demonstra um consenso entre os pais sobre os benefícios da leitura para o desenvolvimento intelectual das crianças.

A pequena porcentagem de pais que atribuíram notas menores (3 e 1) pode indicar diferentes fatores, como: alguns pais podem não ter conhecimento sobre os benefícios da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo, outros podem enfrentar dificuldades em proporcionar a leitura para seus filhos, seja por falta de tempo, recursos financeiros ou outros desafios.

Os resultados da pesquisa demonstram a grande importância que os pais atribuem à literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo de seus filhos. Acredita-se que essa percepção positiva é fundamental para o sucesso de iniciativas que visam promover a leitura na primeira infância. No



entanto, é preciso continuar trabalhando para garantir que todas as crianças tenham acesso a livros e oportunidades de desenvolver o hábito da leitura.

A frequência de compra de livros pode estar diretamente relacionada ao hábito de leitura das crianças, pois um maior acesso a livros pode incentivar a leitura e o desenvolvimento do imaginário.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os dados indiquem um cenário positivo em relação à aquisição de livros para crianças, é fundamental reconhecer que ainda há desafios a serem superados. É preciso continuar investindo em ações que promovam a leitura e o acesso a livros de qualidade, especialmente para famílias com menor poder aquisitivo. Além disso, é essencial considerar o contexto sociocultural e desenvolver estratégias que levem em conta as diferentes realidades das famílias.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância da leitura na primeira infância e a necessidade de políticas públicas e iniciativas que promovam esse hábito. É fundamental que sejam desenvolvidas ações para levar informações sobre os benefícios da leitura para todos os pais, especialmente para aqueles que ainda não reconhecem a importância dessa prática. Ao incentivar a leitura desde cedo, estamos oferecendo às crianças a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a vida, como a criatividade, o pensamento crítico e a empatia. As bibliotecas, escolas e outras instituições têm um papel fundamental nesse processo, oferecendo programas e atividades que estimulem o contato com livros e o prazer pela leitura.

O estudo destaca a importância de integrar literatura à educação, propondo que a escola promova o acesso a gêneros literários diversificados e desenvolva práticas lúdicas que estimulem o gosto pela leitura.

#### 5. REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Afonso Canella (org.). **Educação infantil: a luta pela infância**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Aramed, 2011.

FIGUEIREDO, Nara Claudia Alvoreda da Cruz: **A Proficiência em Leitura na Educação Básica no Brasil e em Portugal: uma análise comparativa com base nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes** (Sob orientação da Prof. Doutora Ana Maria Anjos Romba Rodrigues da Costa e orientação da Prof. Doutora Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares).2022

**Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.**  
**Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024**



FURTADO, Valéria Queiroz; FURLAN, Marta Regina. **Brincar, reciclar e aprender na infância: efetivando práticas pedagógicas à luz da BNCC.** Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 out. 2024.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. (org.). **Infância e produção cultural.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out. 2024.

KRAMER, Sonia (org.); NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. **Educação infantil: formação e responsabilidade.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 out. 2024.

RÉ, Alessandra Del; PAULA, Lucane de. **A linguagem da criança.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SILVA, B. P. da, Santos, C. R. R. dos., Fonseca, G. A. da S., Silva, J. S., & Costa, J. M. P. da S. . (2021). **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.** Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 7(6), 1278–1289. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1522>

SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves. **Infâncias do campo.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, Raquel Belisario da; ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik; CANILHA, Samla Borges. **Inventário da infância.** 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 dez. 2024.

TONIN, Juliana. **Comunicação, sociologia da infância e imaginário.** 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 out. 2024.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 out. 2024.